



**15º Seminário de Iniciação Científica da EMBRAPA
24 e 25 de agosto de 2011
Embrapa Amazônia Oriental, Belém-PA**

AVALIAÇÃO FENOLÓGICA E SCREENING FITOQUÍMICO DE *Mansoa alliacea* (LAM.) A. GENTRY - BIGNONIACEAE.

Laryssa Borges Ouaknin Azulay¹, Osmar Alves Lameira², Tainá Teixeira Rocha³, Fernanda Naiara Santos Ribeiro⁴.

¹Bolsista PIBIC/CNPq – IESAM; laryssa_azulay@hotmail.com;

²Pesquisador Embrapa Amazônia Oriental; osmar@cpatu.embrapa.br

³Bolsista AT CNPq/Embrapa Amazônia Oriental; tainarocha@yahoo.com.br

⁴Bolsista CNPq/Embrapa - UFRA; f.naira@hotmail.com

Resumo: O trabalho teve como objetivo determinar o período de floração e frutificação do cipó d’alho cultivado no horto de plantas medicinais da Embrapa Amazônia Oriental. O estudo foi realizado no período de agosto de 2010 a maio de 2011. O cipó d’alho apresentou um período de 3 a 20 dias de floração sem ocorrer frutificação, favorecendo a coleta de folhas. O screening fitoquímico identificou a presença de oito compostos químicos naturais do metabolismo secundário da *Mansoa alliacea*.

Palavras-chave: *Mansoa alliacea*, cipó d’alho, floração, frutificação

Introdução

Os ecossistemas tropicais têm sido intensamente explorados nas últimas décadas, em especial a floresta amazônica. Contudo a importância da conservação deste ecossistema tem sido ressaltada em várias situações, o que justifica não apenas em decorrência de questões idealistas, mas, especialmente, em razão de aspectos econômicos e sociais concretos, tais como: conservação da diversidade existente para o uso futuro (especialmente na indústria farmacêutica) e exploração imediata dos recursos florestais múltiplos como plantas medicinais através de um manejo sustentado (REIS, 1996).

A espécie *Mansoa Alliacea*, pertencente à família Bignoniaceae, é conhecida popularmente como cipó d’alho devido ao seu odor característico de alho, tendo ampla ocorrência na Amazônia. As folhas são usadas na forma de chá no tratamento de tosse, enjôo, constipação e reumatismo¹⁻². Estudos químicos já foram realizados com esta espécie e descrevem a presença de substâncias triterpênicas, flavonóides, naftoquinonas e amino ácidos (LAMEIRA & AMORIM, 2008).



15º Seminário de Iniciação Científica da EMBRAPA
24 e 25 de agosto de 2011
Embrapa Amazônia Oriental, Belém-PA

O estudo da fenologia das espécies é de fundamental importância para direcionar as atividades de coleta, conservação, avaliação e caracterização dos germoplasmas. O trabalho teve como objetivo determinar o período de floração e frutificação do cipó d'alho cultivado no horto de plantas medicinais da Embrapa Amazônia Oriental.

Material e Métodos

O estudo foi realizado no período de agosto de 2010 a maio de 2011. Os eventos fenológicos avaliados foram: a emissão de brotamento e queda de folhas, floração e frutificação foram coletadas diariamente para a espécie estudada. A emissão de folhas foi determinada através da presença de primórdios foliares, geralmente de coloração verde claro, avermelhados ou violáceos. A queda de folhas foi baseada na presença de ramos nus e folhas caídas no chão. O período de floração incluiu desde a formação de botões até o final do período de antese das flores, e o de frutificação, desde a formação visível dos frutos até a sua queda.

Todos os dados coletados foram anotados em fichas de campo e tabulados em planilhas do Excel. Foram construídos fenogramas para a espécie em cada fenofase. O estudo fenológico está de acordo com Araújo (1970) e Bencke & Morellato (2002).

A análise fitoquímica foi realizada no Laboratório de Agroindústria da Embrapa Amazônia Oriental. O material foi coletado proveniente da folha entre 8 e 9:00h, a amostra foi seca em estufa de ar circulante a 40°C e foi feita a moagem até o estado de pó. Pesou-se cerca de 100g das amostras pulverizadas para preparo dos extratos, utilizando-se o método de percolação á quente com álcool à 70%. Os extratos hidroalcoólicos prontos foram concentrados em evaporador rotatório seguido pelas análises fitoquímicas (screening fitoquímico).

Resultados e Discussão

A Figura 1 apresenta um gráfico de floração e frutificação da espécie no período estudado. Nos meses em que ocorreu floração o número variou de 3 a 20 dias. O mês de setembro apresentou o maior número de dias florido e o menor o mês de fevereiro. No período estudado não ocorreu floração nos meses de dezembro, abril e maio. Não houve frutificação no período em que a espécie foi avaliada.



15o Seminário de Iniciação Científica da EMBRAPA
24 e 25 de agosto de 2011
Embrapa Amazônia Oriental, Belém-PA

Levando em consideração que a coleta de folhas de uma espécie medicinal para fins farmacológico e químico deva ser realizada antes que a planta floresça. Os dados obtidos indicam que para o cipó d'alho o número de dias disponível nos meses em que ocorreu floração para coleta de folhas foi favorável. O estudo fenológico do cipó d'alho está de acordo com Alencar (1994).

A avaliação realizada a partir do *screening* fitoquímico mostrou que nas folhas do vegetal estudado havia a presença de açúcares redutores, alcalóides, esteróides e triterpenóides, proteínas e aminoácidos, saponina espumídica e taninos.

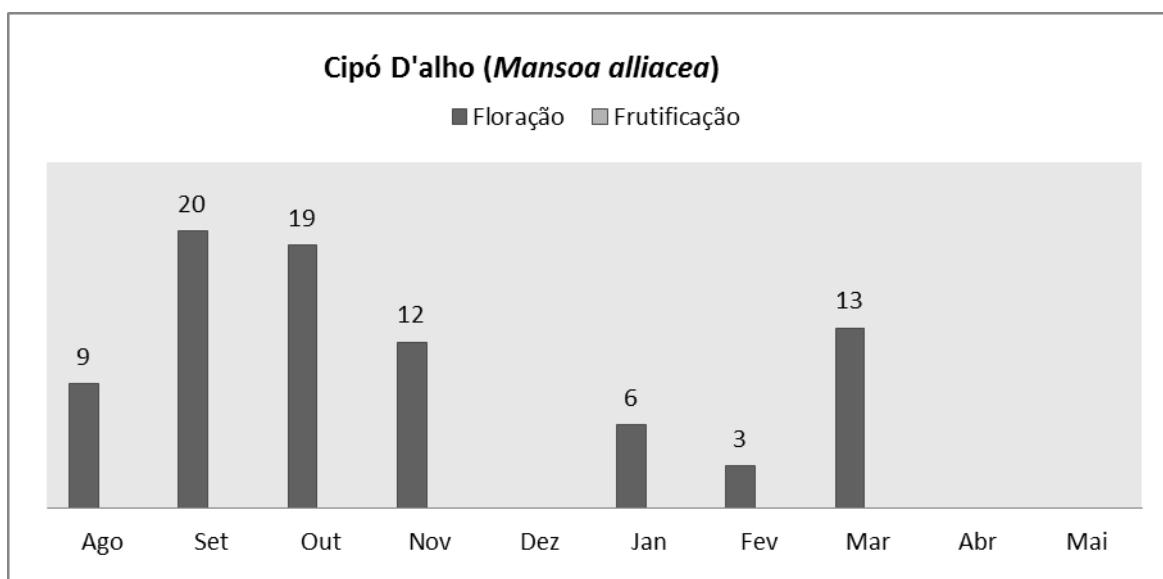


Figura 1. Número de dias de floração e frutificação do cipó d'alho.

Conclusões

O cipó d'alho apresenta um período de 3 a 20 dias de floração e sem a ocorrência de frutificação, favorecendo a coleta de folhas. O *screening* fitoquímico identificou a presença de oito compostos químicos naturais do metabolismo secundário da *Mansoa alliacea*.

Referências Bibliográficas

ALENCAR, J.C. Fenologia de cinco espécies arbóreas tropicais de Sapotaceae correlacionada a variáveis climáticas na Reserva Ducke, Manaus, AM. *Acta Amazonica* 24(3/4): 161-182. 1994.



15º Seminário de Iniciação Científica da EMBRAPA
24 e 25 de agosto de 2011
Embrapa Amazônia Oriental, Belém-PA

ARAÚJO, V.C. **Fenologia de essências florestais amazônicas**. Bol. Pesq. Florestais 4, Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia, Manaus.1970.

BENCKE, C. S. C.; MORELLATO, L.P.C. Comparação de dois métodos de avaliação da fenologia de plantas, sua interpretação e representação. *Rev. Bras. Bot.*, 25(3): 269-275.2002.

LAMEIRA, O.A.; AMORIM, A.C.L. Substâncias ativas de plantas medicinais. In: LAMEIRA, O.A.; PINTO, J.E.B.P. (Ed). **Plantas medicinais: do cultivo, uso e manipulação à recomendação popular**. Belém: Embrapa Amazônia Oriental, 2008. p.73-82.

REIS, M.S. dos. Manejo sustentado de plantas medicinais em ecossistemas tropicais. In: DI STASI, L.C. (ed), **Plantas medicinais: arte e ciência**. Um guia de estudo interdisciplinar. São Paulo: UNESP, 1996. Cap.14, p.199-215.